

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 49, 02/12 a 08/12/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 49, 02/12/2024 a 08/12/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,72
Castanha*SP	€/ kg	2,62	2,70	1,47
Clementina*SE	€/ kg	1,26	1,34	1,20
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	1,90	1,90	1,92
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,99	0,70	0,72
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,11	1,15	0,93
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,94	0,94	0,75
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,50	3,75	5,29
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,62	1,62	1,20
Romã*SE*II	€/ kg	2,00	2,10	1,50
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,50	0,54	1,10
Alho Francês	€/ kg	0,77	0,86	0,75
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,48	0,45	0,41
Cebola de Conservação	€/ kg	0,35	0,30	0,55
Cenoura	€/ kg	0,25	0,28	0,29
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,25	0,25	0,63
Pepino	€/ kg	0,81	0,74	1,08
Pimento Verde	€/ kg	0,79	0,85	0,91
Tomate*Cacho	€/ kg	1,50	1,50	1,18
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,68	0,60	0,83
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,17
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,70	3,45	3,03
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,10	2,10	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,64
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	1,68
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,55	2,55	2,45
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,20	6,20	5,67
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,89
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,18	5,00	4,51
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,57
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,90	5,48	5,50
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,50	4,66	4,13
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,39	4,42	3,80
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,09	6,84	6,64
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,50	6,75	7,00
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,50
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,74	5,66	4,77
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,84	4,83	4,03
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,80	5,72	4,94
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,89	4,88	4,09
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,01	7,01	6,33
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,50	7,50	6,19
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	350,00	422,87
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	240,00	275,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	236,00	231,00	285,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	244,00	244,00	291,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	258,00	258,00	270,00

Fonte: GPP/SIMA

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 49, 02/12 a 08/12/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	13
vi.	Carnes de Bovinos.....	14
vii.	Coelhos.....	17
e.	Produtos lácteos.....	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT.....	18
II.	Metodologia.....	19

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 49, 02/12 a 08/12/2024.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

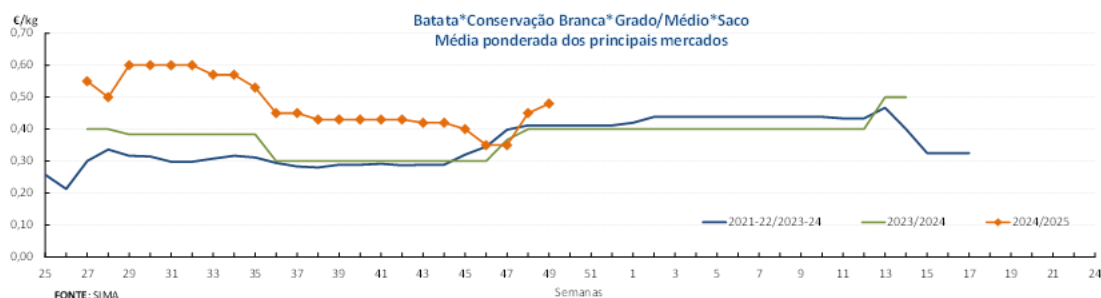
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações do espinafre à saída de produção (SP) em 20%, cebola conservação SP 17% e nabicha SP 16%, devido a uma redução da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da alface frisada estufa em 25%, couve “Penca” SP não calibrada 23%, cenoura SP e nabo com rama SP 13%.

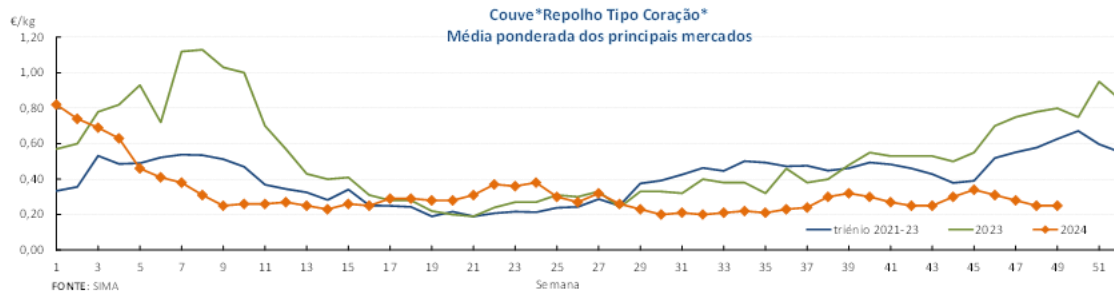
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da curgete SP não calibrada em 24%, devido a uma menor qualidade do produto e menor quantidade. A cotação da couve “Brócolos” SP não calibrada também teve uma descida de 11%, o produto apresentou uma qualidade inferior. Uma diminuição da procura desvalorizou a cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP em 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento das cotações do tomate “Redondo” SP médio em 86%, devido a uma maior procura e à boa qualidade do produto. As cotações também tiveram uma subida para o nabo com rama SP em 78%, feijão-verde “Largo” SP 24% e pepino SP não calibrado 21%, por aumento da procura e menor oferta. Uma maior procura valorizou a cotação da couve “Brócolos” SP em 40%. As cotações desvalorizaram para o tomate “Chucha” SP médio em 63% e “Redondo maduro” SP grado 26%, por diminuição da procura, “Cherry” SP e “Coração de Boi” SP grado 44% e 15% respetivamente, beringela não calibrada SP 48%, couve “Portuguesa” SP não calibrada 43%, alface lisa estufa 21%, alho francês não calibrado SP 19%, feijão-verde “Douradinho” SP 17% e pimento verde SP não calibrado 15%, por diminuição da procura com oferta baixa. Uma diminuição da procura com oferta alta e qualidade inferior, relativamente à semana anterior, levou a uma descida das cotações para a couve “Lombardo” SP não calibrada em 30%, tomate “Cacho” SP 36% e curgete SP não calibrada 14%.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova vermelha tamanho grado/médio.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da ervilha de grão.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma procura moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves e nabo. Terminou a campanha de comercialização do feijão-verde “Achatado Direito estufa”. Verificou-se uma redução da oferta e as cotações subiram para o pepino estufa comercializado em caixa em 30%, nabo com rama 19% e sem rama 13%. A cotação da alface frisada estufa desceu em 23%, devido a uma maior oferta. A procura de tomate teve uma diminuição e as cotações desvalorizaram para o “Cacho” não calibrado em 18%, “Cereja” não calibrado 15% e “Coração de Boi” não calibrado 13%

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização da abóbora “Mogango”. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para o pepino estufa em 42%, pimento verde estufa 26%, nabiça 15% e batata conservação branca/vermelha tamanho grado/médio 13%. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações do tomate “Cacho” não calibrado em 30%, “Sulcado” calibre >81 e 67-81 comercializado em caixa 15% e “Alongado” 14%, alface frisada/lisa estufa 13%, couve “Penca” não calibrada 11% e curgete comercializada em caixa 10%.

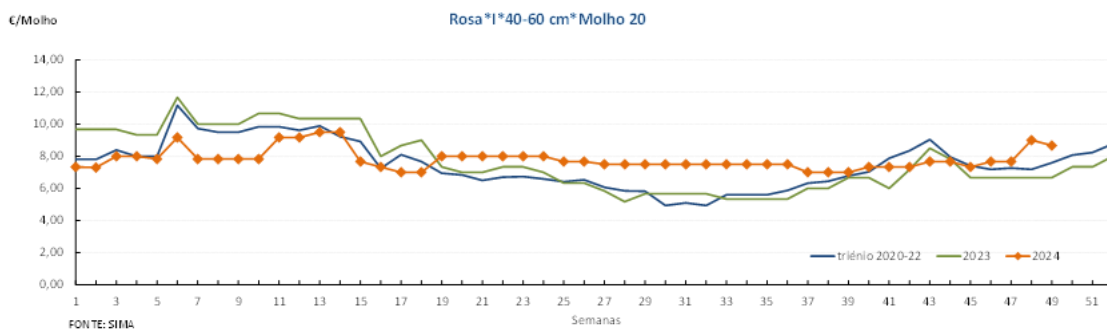
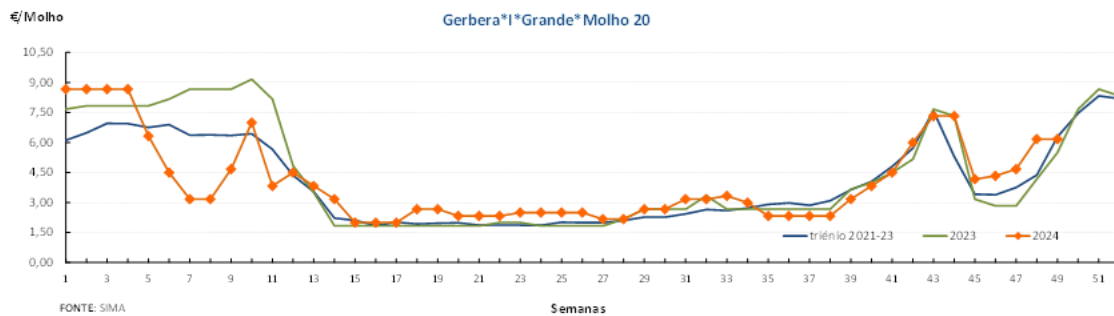
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Chegou ao fim a campanha de comercialização do feijão-verde “Achatado Direito estufa”. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa em 35% e pimento verde estufa 14%, devido a uma diminuição da oferta. A oferta de tomate aumentou e a procura diminuiu, as cotações tiveram uma descida para o “Cacho” não calibrado em 18%, “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 15% e calibre >81 em 14%, e “Alongado” estufa calibre 47-56 em 10%. Uma menor procura fez descer as cotações da cenoura em 15% e couve “Brócolos” não calibrada em 14%. As cotações também desvalorizaram para a couve “Penca” não calibrada em 13%, abóbora “Menina” 11%, alface frisada/lisa, curgete, couve “Lombardo” e “Repolho Tipo Coração” 10%, devido a uma maior oferta

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações nas cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não se verificaram alterações significativas nas cotações.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Teve início a campanha de comercialização do solidago. Terminou a campanha de comercialização de espargo “Plumosus”, leucadendron e limonium. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações da alstroeméria e gladiolo em 20% e estrelícia em 17%. Com uma menor procura desceram as cotações da rosa tamanho pequeno (<40) em 33%, média (40-60) em 20% e grande (>60) em 17% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 23%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alteração.

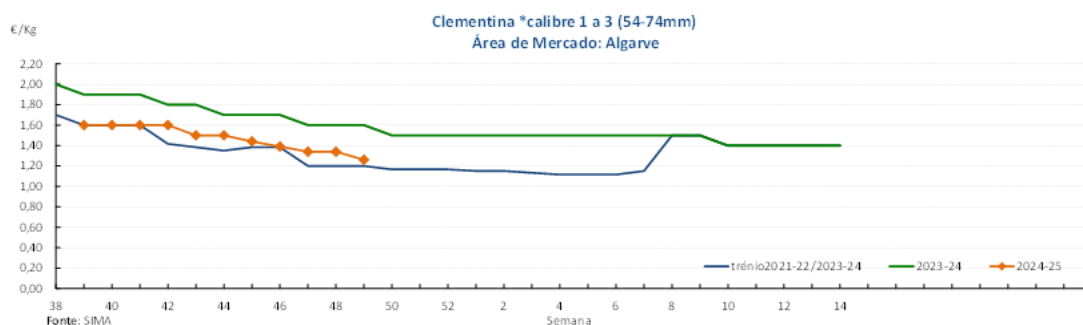
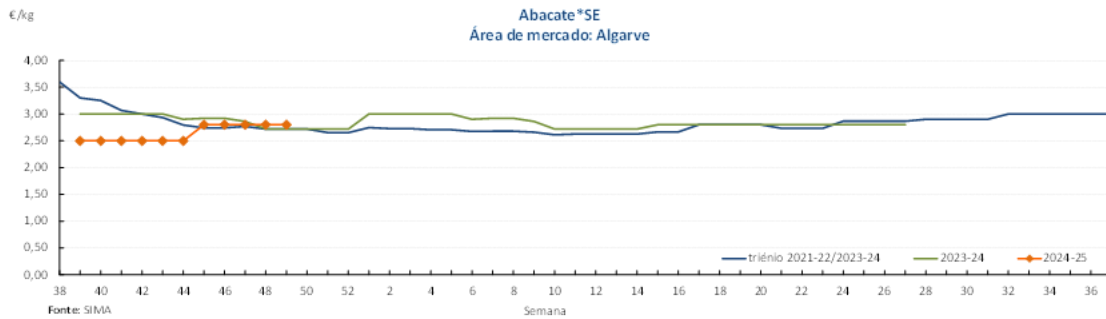
iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho teve início a campanha de produção e comercialização do kiwi “Hayward”.

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, a procura de castanha diminui e a cotação da “Martainha”, à saída de produção SP saco 10-20 kg, desceu em 20%.

No Alentejo, área de mercado Odemira, a oferta de framboesa aumentou e a cotação desvalorizou em 20%. A qualidade da framboesa tem vindo a piorar devido às condições climatéricas.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da tangerina “Setubalense”. Na semana em análise não houve transações de morango nos operadores acompanhados.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por abacate, banana, castanha, laranja, clementina, kiwi, maçã, morango e pera. Verificou-se um aumento da oferta com descida das cotações da tangerina do algarve categoria II calibre 3 (54-64) comercializada em caixa em 33% e morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 11%. Uma diminuição da procura desvalorizou as cotações da clementina categoria II calibre 4, 5 e 6 (46-60) em 20%, calibre 2 e 3 (54-69) em 14% e laranja “Newhall” categoria II calibre 7 e 8 (64-76) em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

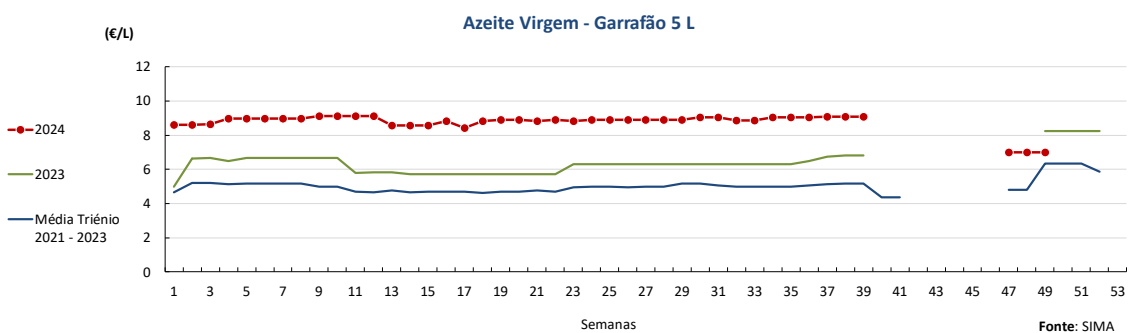
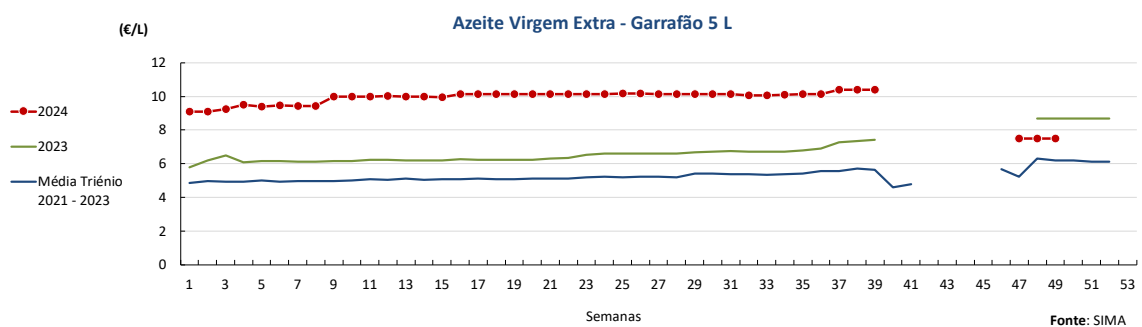
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, castanha, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização do kiwi “Hayward” e terminou da laranja “Valencia Late”. Verificou-se uma descida nas cotações do morango categoria II médio comercializado em caixa em 29% e limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em caixa e em saco em 11%, devido a um aumento da oferta.

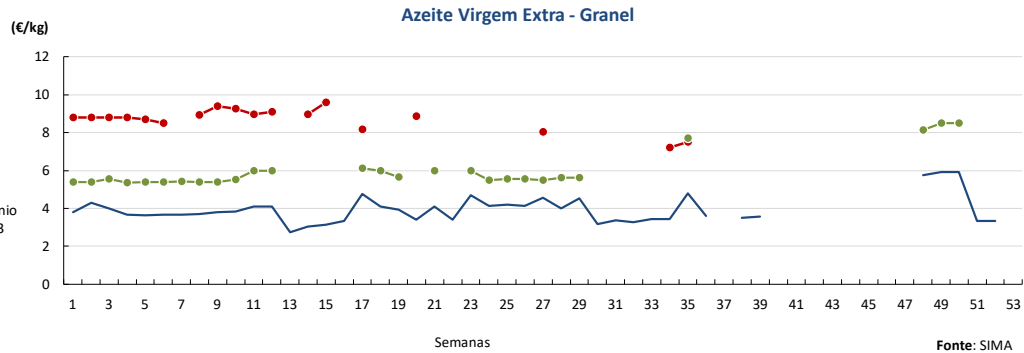
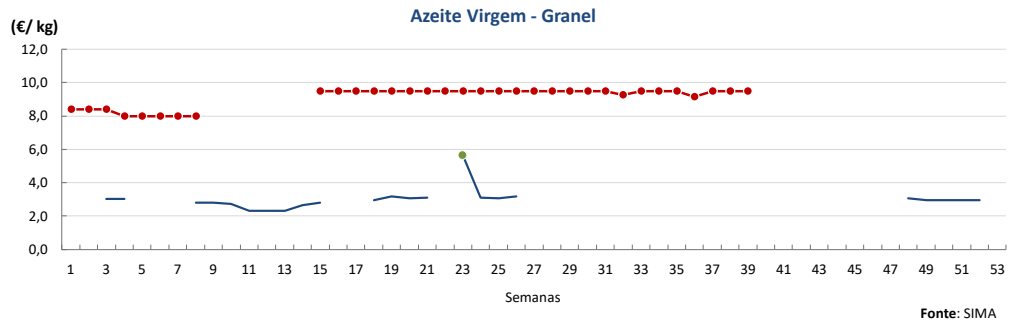
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações do dióspiro “Tipo Rijo” em 21%, abacate “Bacon” 14% e morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 11%.

b. Azeite

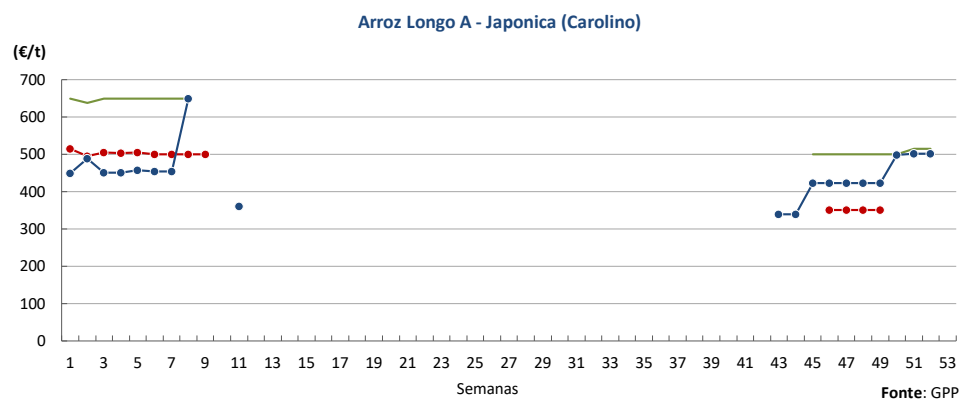
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado da Beira Litoral e Beira Interior. Esta última caracterizou-se por uma oferta e uma procura altas e o produto classifica-se como médio em relação à sua qualidade. Enquanto na Beira Litoral, a qualidade do azeite caracteriza-se como boa, mas a procura é baixa devido à expectativa de redução dos preços. As cotações médias do azeite foram inferiores às da campanha anterior, na ordem dos 14% - 15%. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.





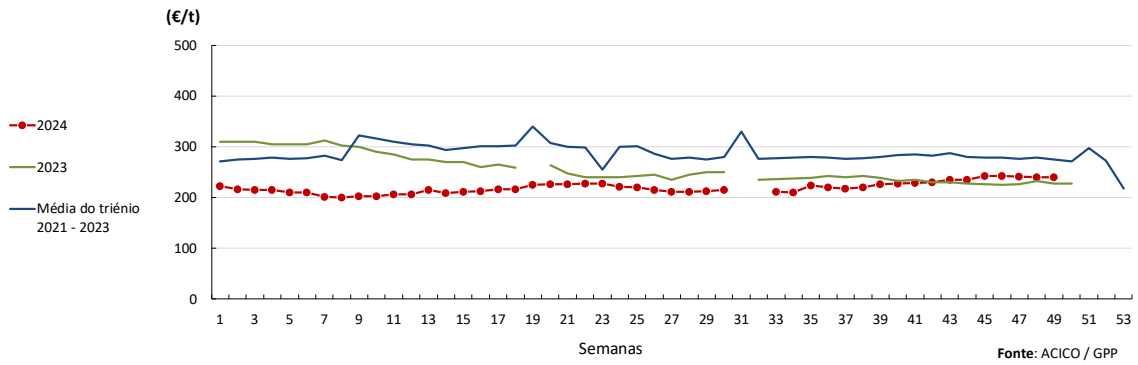
c. Cereais e derivados de cereais

Continuação da campanha de comercialização de arroz Carolino nas áreas de mercado Vale do Sado e Mira e Vale do Mondego. Nesta área de mercado, a oferta diminuiu e a procura continua baixa devido à dificuldade de escoar os elevados stocks do ano anterior. O arroz caracteriza-se como bom em relação à sua qualidade, em ambos os mercados. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japónica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B - subespécie Indica (Aguilha).

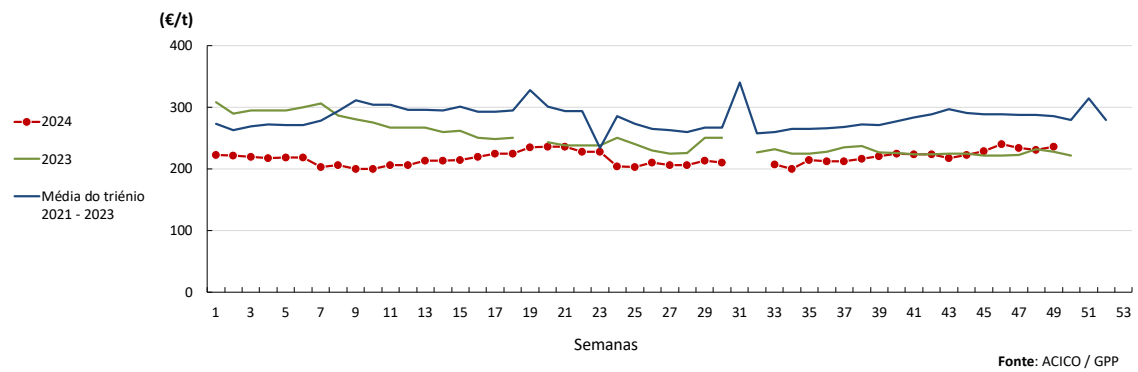


Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para subida da cotação de cevada forrageira em 5,00 €/ton e manutenção nas restantes cotações, em comparação com a semana anterior.

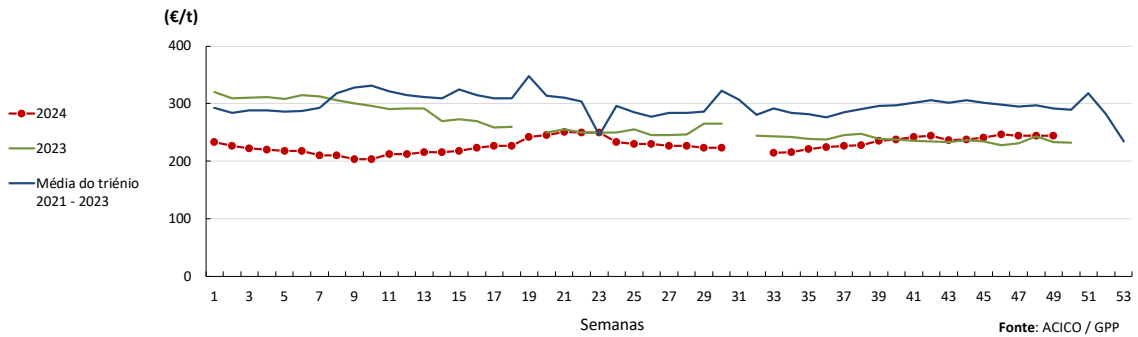
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



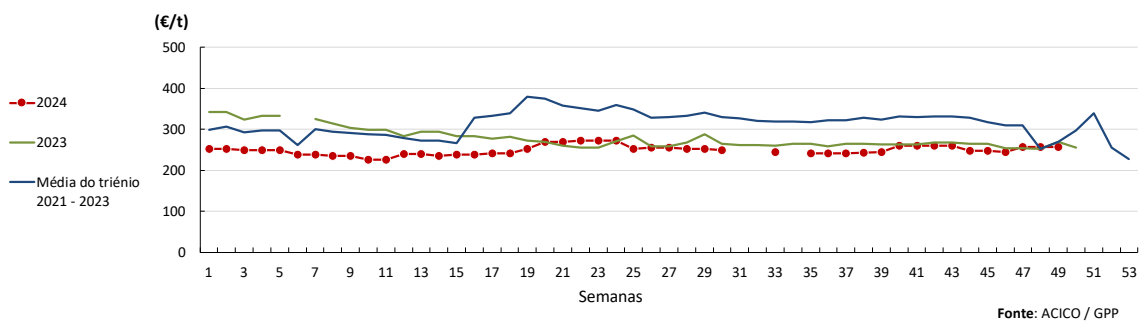
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



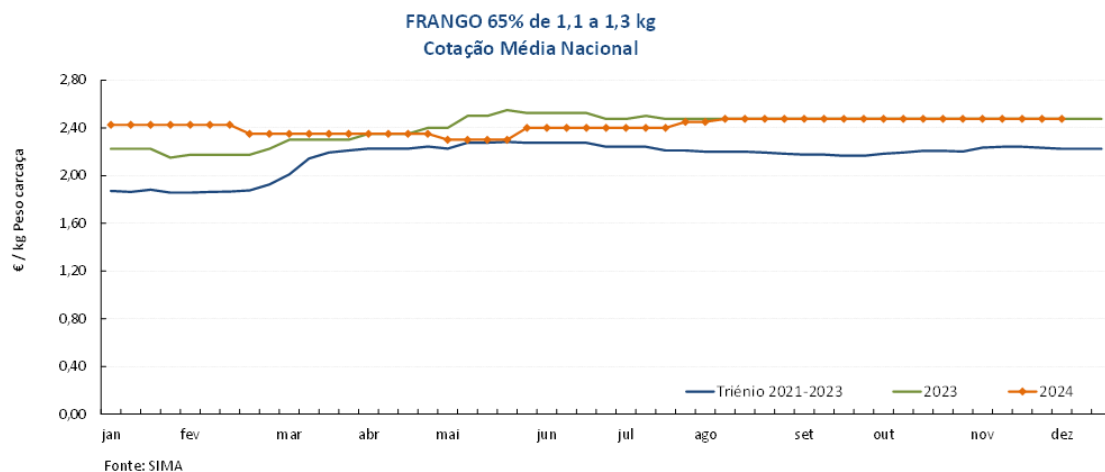
d. *Carnes e Ovos*

i. Carne de Aves

Na semana em análise, a cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) subiu em relação à semana anterior (+0,25 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. Pontualmente a oferta não é suficiente para satisfazer a procura, nomeadamente no frango da maior classe de peso, pelo que há entrada de peças do mercado externo. No caso do peru a procura de peças está animada e há escassez destes produtos devido aos surtos de Gripe das Aves na Europa, nomeadamente em Itália. Subida de cotações do peru abatido (+0,50 €/kg), da perna de peru (+0,30 €/kg) e do peito de peru (+0,20 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.

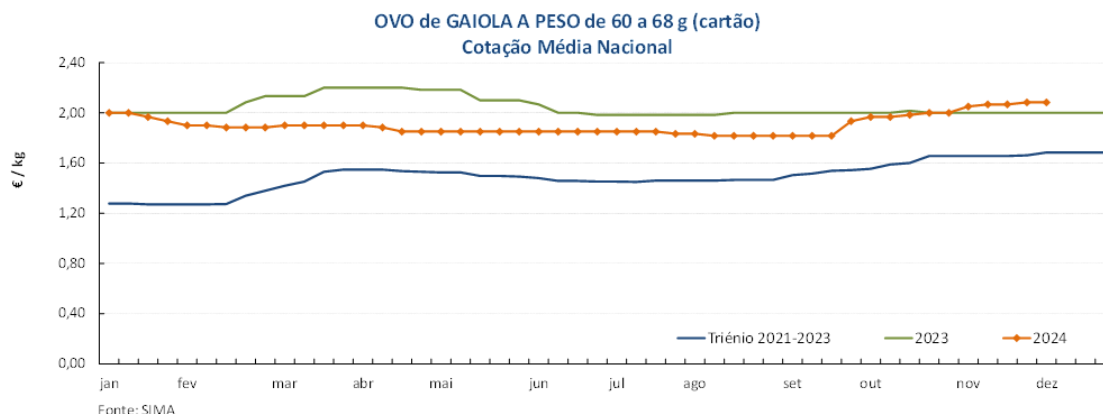


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. Apesar da oferta estar a aumentar, a procura está acima do normal para a época e a oferta revela-se insuficiente. De referir que se registam na Europa alguns focos de Gripe Aviária, o que condiciona um pouco a oferta externa. No que se refere às cotações, não se registaram quaisquer alterações em relação à semana passada nos ovos de gaiola, na produção e classificados, nem nos ovos classificados de solo e ar livre.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior. A cotação média nacional dos leitões de <12 kg registou uma subida pela 4ª semana consecutiva (+0,18 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg manteve-se estável.

Na Europa, esta semana, os preços dos porcos de engorda mantiveram-se estáveis em todos os países analisados, Espanha, França, Dinamarca, Países Baixos, Alemanha e Portugal.

No Entre Douro e Minho, a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis.

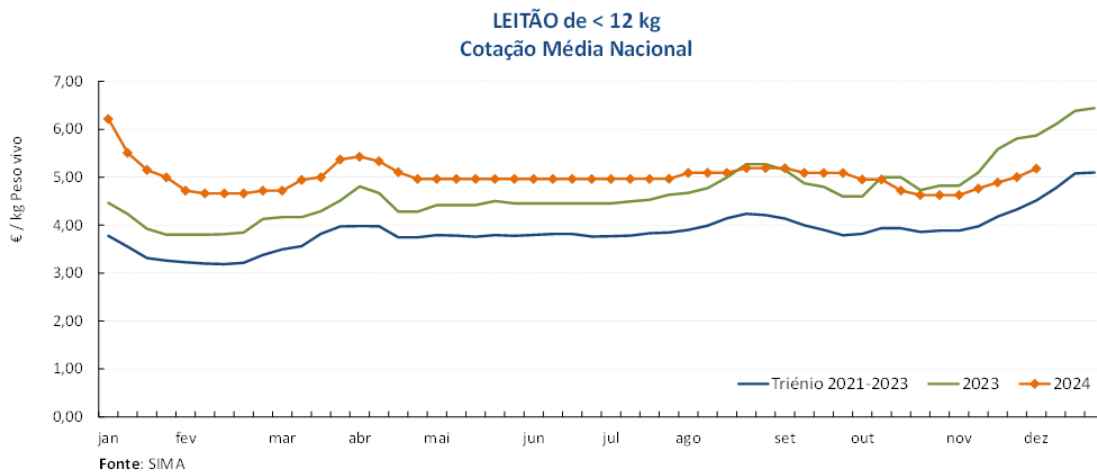
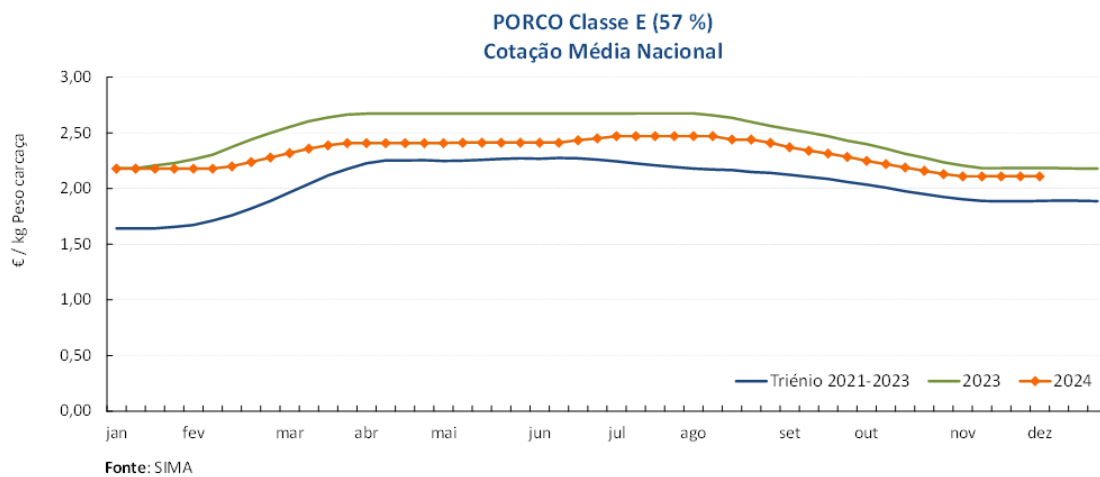
Na Beira Litoral, a oferta de suínos para abate foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura diminuiu um pouco, o que é normal para a época. A procura de leitão está animada, dada a proximidade das quadras festivas do Natal e Ano Novo. A oferta regional, quer de animais de engorda, quer de leitões, não é suficiente para satisfazer o mercado, sendo reforçada por animais de outras regiões e da União Europeia, especialmente de Espanha. As cotações dos porcos classe E e classe S pautaram-se pela estabilidade, as dos leitões de <12 kg subiram (+0,17 €/kg) e as das porcas de refugio desceram (-0,02 €/kg).

Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e aumento dos leitões de <12 kg (+0,17 €/kg).

No Alentejo, a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações, o mesmo acontecendo aos leitões de 19-25 kg. Subida de cotações dos leitões de <12 kg (+0,20 €/kg).

No Algarve, deu-se uma subida dos leitões de <12 kg (+0,16 €/kg) e um decréscimo das porcas de refugo (-0,03 €/kg).



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um aumento da cotação média nacional dos borregos de <12 kg (+0,39 €/kg) e um decréscimo das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (-0,16 €/kg) e de >28 kg (-0,03 €/kg) em relação à semana anterior.

Na Beira Interior, a oferta de borrego foi muito fraca na área de mercado da Guarda, relativamente fraca na Cova da Beira e média em Castelo Branco. A procura foi relativamente animada nas três áreas referidas. Aumento significativo das cotações dos borregos de <12 kg

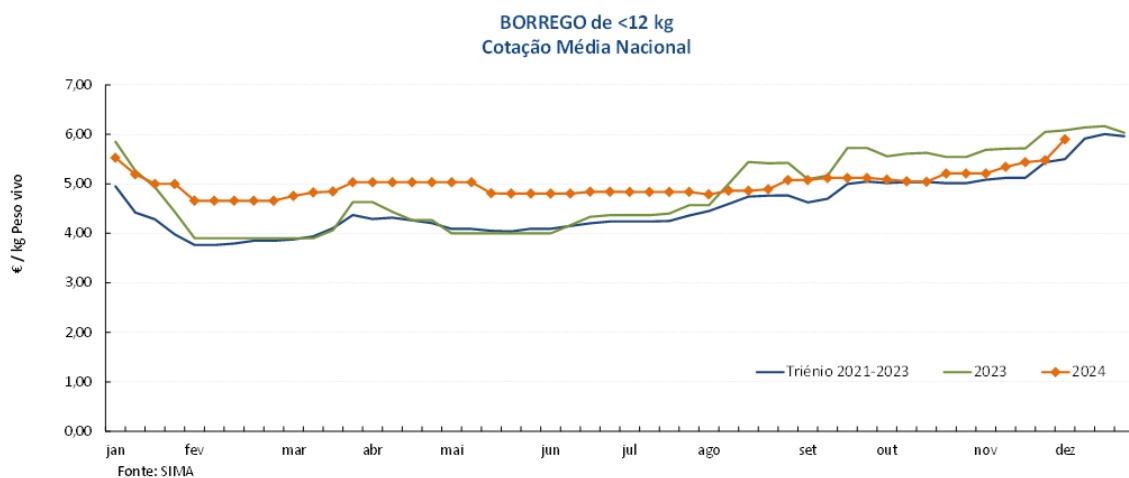
(+1,30 €/kg) e de 13-21 kg (+1,20 €/kg) na Guarda e ligeiro decréscimo dos borregos de <12 kg na Cova da Beira (-0,03 €/kg).

Na Beira Litoral, a oferta de borrego foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu; a procura foi média em Viseu e relativamente animada em Coimbra. Aumento das cotações dos borregos de <12 kg nas duas áreas (+0,50 €/kg).

No Alentejo, a oferta de borrego foi fraca nas áreas de mercado de Estremoz, Alentejo Norte e Elvas e relativamente fraca no Alentejo Litoral, Évora e Beja. A doença da Língua Azul serotipo 3 está a condicionar fortemente a disponibilidade de animais para oferta. A procura foi média em Beja, relativamente animada no Alentejo Litoral e em Elvas e animada nas restantes áreas. Descida de cotações dos borregos de 13-21 kg (-0,52 a -0,53 €/kg), de 22-28 kg (-0,25 a -0,28 €/kg) e de >28 kg (-0,09 a -0,10 €/kg) em Évora e Estremoz.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi média e a procura foi relativamente animada. Subida de cotações dos borregos de <12 kg (+0,50 €/kg).

Em Trás-os-Montes, a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alto Tâmega e da Terra Quente e fraca na Terra Fria; a procura foi média no Alto Tâmega e animada na Terra Quente e na Terra Fria. Subida de cotações das ovelhas reprodutoras no Alto Tâmega e na Terra Quente (+10 €/Unidade).).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg subiram novamente em relação à semana anterior nas regiões da Beira Interior (+0,25 €/kg) e da Beira Litoral (+0,75 €/kg).

Estabilidade da cotação média destes animais em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi muito fraca na área de mercado da Guarda e relativamente fraca na Cova da Beira e na Sertã. A procura foi relativamente animada na Guarda

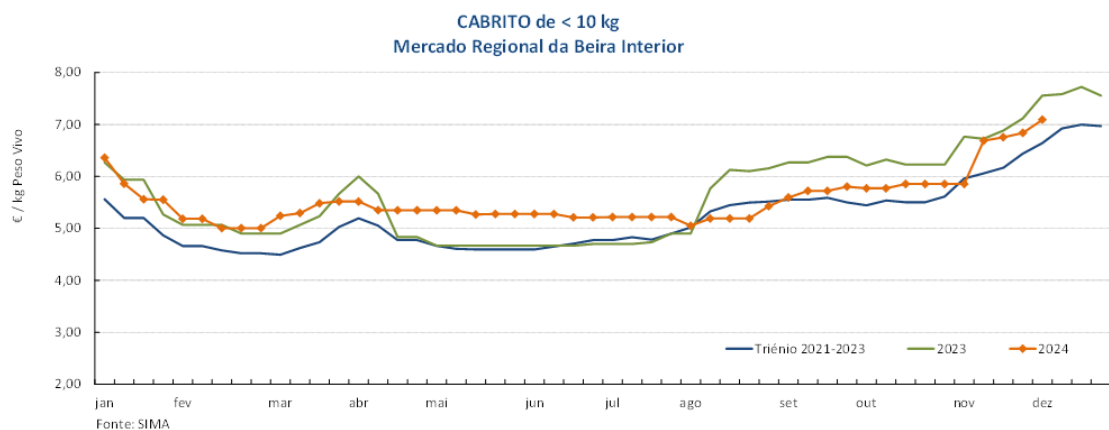
e na Sertã e animada na Cova da Beira. Subida de cotações dos cabritos, de <10 e de >10 kg, na Guarda (+0,60 €/kg) e dos cabritos de <10 kg na Cova da Beira (+0,16 €/kg).

Na Beira Litoral, a oferta de cabrito foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi média em Viseu e relativamente animada em Coimbra. O desequilíbrio na relação oferta-procura aumentou com a subida de procura, sendo a oferta francamente insuficiente. Subida de cotações dos cabritos de <10 kg em Coimbra (+1,00 €/kg) e em Viseu (+0,50 €/kg).

Em Trás-os-Montes, a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura média nas áreas de mercado do Alto Tâmega e da Terra Quente; na Terra Fria a oferta foi fraca e a procura foi média. Esta semana não se registaram quaisquer alterações de cotações.

No Alentejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura média nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz. Estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura foram médias, tendo esta última aumentado em relação à semana passada, o mesmo acontecendo às cotações dos cabritos de <10 kg (+0,50 €/kg na cotação máxima).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,083 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,075 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,013 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, cruzado Charolês, aumentaram 25,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 50,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, recém-nascido, Turina, aumentou 25,00 €/U.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg C.

Na área de mercado Guarda, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações mínimas aumentaram 0,10 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C, mas as cotações mínimas aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,35 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 30,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 30,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações, mínima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,30 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,60 €/kg V.

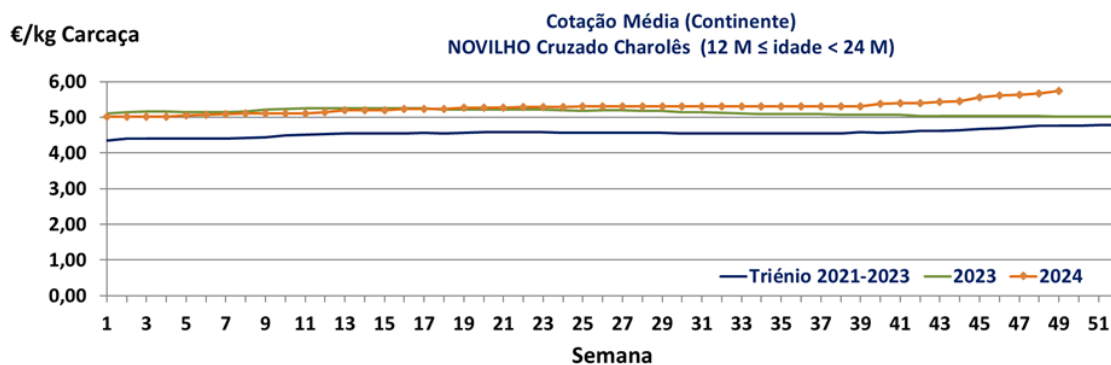
Na área de mercado Beja, as cotações, mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações máximas diminuíram 0,30 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,55 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 30,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 55,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,55 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 30,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima de vaca refugio, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,40 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,55 €/kg V e 0,50 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 40,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 50,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 200,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 210,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentaram, 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,53 €/kg V e 0,13 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,07 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,59 €/kg V, 0,76 €/kg V e 0,14 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 36,00 €/U e 446,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 131,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 232,00 €/U e 33,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 410,00 €/U.

Na Região: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,45 €/kg V, 0,76 €/kg V e 0,14 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 5,00 €/U e 33,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 400,00 €/U.



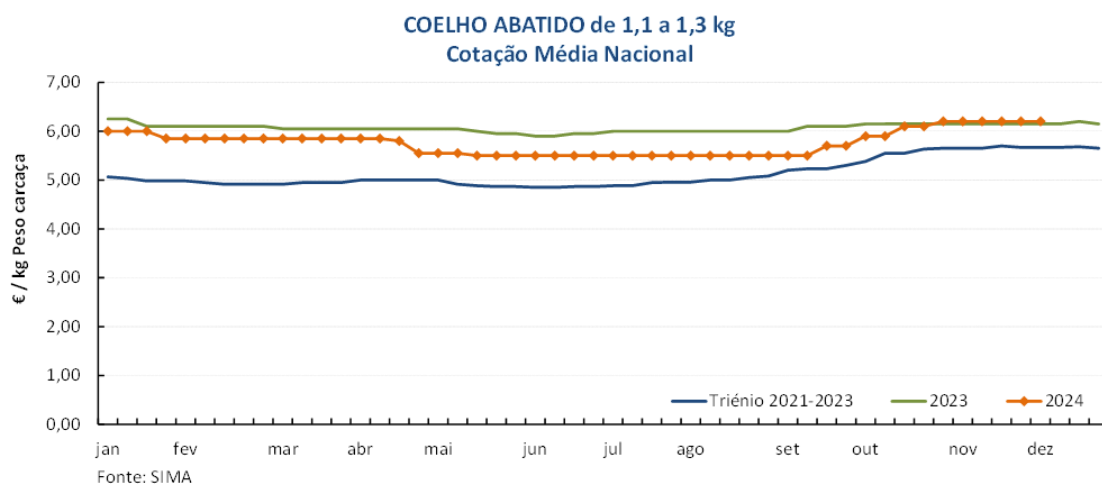
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha, de novilho, aumentaram 0,07 €/kg C e a de vaca aumentou 0,04 €/kg C. A cotação de vitela manteve-se.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 5ª semana consecutiva.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas e equilibradas. A procura é normal para a época, não sendo completamente satisfeita pela oferta disponível.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,9%; 44,13 para 44,50 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+2,4%; 40,81 para 41,81 €/100 kg) e no Continente (+0,2%; 45,70 para 45,78 €/100 kg). Em relação a outubro de 2023, registou-se um ligeiro decréscimo (-0,3 a -0,6%).

ii. Laticínios³

Em novembro, o leite em pó desnatado (+0,7%), o leite em pó inteiro (+2,7%) e o queijo flamengo (+0,5%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário da manteiga (-0,1%) e do soro (-3,6%). Em relação a novembro de 2023 deu-se uma subida significativa da

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

manteiga (+47,2%), do leite em pó inteiro (+12,5%), do soro (+7,2%) e do leite em pó desnatado (+4,4%); apenas o queijo sofreu um pequeno decréscimo (-0,2%).

iii. Leite embalado UHT

Em novembro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (+0,1%) e Magro (+0,9%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo sofreu uma descida (-1,2%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-1,8 a -5,8%).

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.